

LECTIO DIVINA: 19º DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO A

Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis

T. E acendei neles o fogo do vosso amor.

A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado

T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

1) LEITURA (Que diz o texto? Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?)

Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (14,22-33)

Naquele tempo, depois de ter saciado a fome à multidão, **14**,²²Jesus obrigou logo os discípulos a entrar no barco e a ir à sua frente para a outra margem, enquanto Ele despedia as multidões. ²³Depois de ter despedido as multidões, subiu ao monte a sós, para orar. Ao cair da tarde, estava ali, só. ²⁴Entretanto, o barco já se encontrava a muitos estádios da terra, fustigado pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵Na quarta vigília da noite, Jesus veio ter com eles, caminhando sobre o mar. ²⁶Mas os discípulos, ao vê-lo caminhar sobre o mar, ficaram muito perturbados, dizendo: "É um fantasma". E gritaram com medo. ²⁷Jesus falou-lhes logo, dizendo: «Coragem. Eu SOU. Não tendes medo». ²⁸Pedro, respondeu-lhe, dizendo: «Senhor, se és Tu, manda-me vir ter contigo sobre as águas». ²⁹Ele disse: «Vem!». E, descendo do barco, Pedro caminhou sobre as águas e veio ter com Jesus. ³⁰Vendo, porém, a força do vento teve medo, começou a afundar-se e gritou, dizendo: «Senhor, salva-me!» ³¹Jesus estendeu-lhe logo a mão, agarrou-o e diz-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?» ³²E depois de eles terem subido para o barco, o vento amainou. ³³E os que estavam no barco, prostraram-se diante dele, dizendo: «És verdadeiramente Filho de Deus».

Ler a primeira vez... Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração... Observações:

- **v. 22** (w. 22-33: Mc 6,45-52; Jo 6,16-21; cf. 8,23-27). O episódio de hoje, Jesus caminha sobre as águas, segue-se, tal como em Mc e Jo, à multiplicação dos pães (w. 13-21). Insere-se na secção narrativa (13,53-17,27) da quarta parte do Evangelho de Mateus, "A Igreja, primícias do Reino dos céus" (13,53-18,35), na qual Jesus se concentra na formação dos seus discípulos.
- A passagem pode ser assim esquematizada: (1) a partida dos discípulos e a despedida da multidão (w. 22-23a); (2) Jesus reza sozinho no monte (v. 23bc); (3) o vento forte no mar (v. 24); (4) o aparecimento de Jesus e o medo dos discípulos (w. 25-26); (5) a auto revelação de Jesus e a mensagem de conforto (v. 27); (6) o pedido de Pedro e a sua caminhada sobre as águas (w. 28-29); (7) a vacilação de Pedro e o seu grito de socorro (v. 30); (8) o salvamento e a repreensão de Pedro (v. 31); (9) a cessação do vento (v. 32); (10)

a confissão de fé dos discípulos (v. 33). (5) ocorre no centro da narrativa.

- Estamos na Galileia, no lago de Genesaré (cx/l: 19x13km). Na Escritura, tal como para os antigos, o mar era visto como um lugar habitado por monstros, demónios e forças malignas (cf. Ap 13,1), e considerado domínio das forças da morte (cf. 8,31s; Jn 2,3s; Sl 69,1s.14s; 42,8; 88,6; Lm 3,54), sendo, por isso, símbolo das tribulações (Sl 18,17; 32,6; 88,18) e das perseguições (Sl 58,8; 69,15; 124,4; 144,7). Quando entrava nas águas e por elas era investido, o homem ficava completamente à mercê delas, só podendo Deus salvá-lo.
- A seguir à multiplicação dos pães, Jesus “obrigou logo os discípulos a entrar no barco” (cf. 8,23p) “e a ir à sua frente para a outra margem” (8,18.28; 16,5), “enquanto Ele despedia as multidões” (v. 15.23). Nos Evangelhos, “o barco” (40x) é uma cifra da Igreja em missão. Jesus quer: a) acalmar o entusiasmo excessivo dos discípulos; b) separar-se das multidões, que pretendem fazê-lo rei (Jo 6,15); c) mostrar que, se a Eucaristia nasce da missão, a Eucaristia também leva à missão.
- **v. 23.** Tendo despedido as multidões (15,39p), Jesus sobe “a um monte”, o da oração, o quarto dos oito montes referidos neste Evangelho (4,8; 5,1.14; 15,29; 17,1; 21,1; 28,16). “A sós, para orar” (Lc 9,28). Mt só refere duas vezes a oração de Jesus, aqui e no Getsémani (26,36.39.42.44): em ambos os casos, ela precede um momento de prova para os discípulos.
- **v. 24:** 8,24p. Enquanto Jesus ora, os discípulos estão sós, a navegar no lago, “a muitos estádios da terra”. O “estádio” era uma medida de comprimento equivalente a 185 metros. Correspondendo uma milha romana (1480 m) a oito estádios, o barco devia estar afastado uma ou duas milhas de terra. Entretanto, aquela viagem transforma-se numa luta de vida e de morte. É noite e o barco, fustigado pelas ondas (cf. 8,24; 2Sm 22,5) e por ventos contrários, apesar do esforço dos discípulos, em vez de se aproximar, afasta-se de terra. Os discípulos temem o pior e Jesus não está com eles. Este quadro alude a situações pelas quais as comunidades cristãs podem passar: a “noite” representa as trevas; a escuridão, a insegurança; o “mar”, o desconhecido; as “ondas”, a hostilidade do mundo, as dificuldades e as perseguições; os “ventos contrários”, a resistência e a oposição do mundo a Jesus. Quantas vezes, ao longo da história, os discípulos de Jesus não se sentiram sozinhos, perdidos, incapazes de enfrentar as tempestades que contra eles se levantavam?
- **v. 25.** É precisamente então que Jesus manifesta a sua presença. “Pela quarta vigília da noite” (a última quarta parte da noite, das 3 às 6 h), Jesus vai ao encontro dos discípulos “caminhando sobre o mar”. No AT, só Deus “caminha sobre o mar” (Jb 9,8; 38,16; Sl 78,20; Is 43,16) e só Ele pode acalmar as ondas e as tempestades (cf. Sl 107,25-30). Jesus é, pois, Deus; Ele vela pelo seu Povo e não deixa que as forças do mal e da morte destruam ou impeçam a caminhada dos seus discípulos.
- **v. 26.** Os discípulos, pensam que é um “fantasma” (Mc 6,49) que vem para os levar para o reino dos mortos (o *Sheol*) e gritam com medo (cf. Lc 24,37).

- **v. 27.** Mas Jesus diz-lhes imediatamente: “Coragem” (9,22). É um incitamento à fé e à confiança em Deus salvador (Ex 14,13; 20,20; Jl 2,21; Ag 2,5; Zc 8,13.15; Jo 16,33; At 23,11). E dá-se a conhecer, revela a sua verdadeira identidade (v. 33), aplicando a si nesta teofania, a única vez neste Evangelho, o Nome divino revelado por Deus a Moisés: “Eu Sou” (22,32; Ex 3,14; Is 43,10; 51,12). Jesus é IAVÉ salvador (v. 30; 1,21; 8,25) que dá aos seus discípulos a certeza que nada têm a temer, porque Ele é o Emanuel, que está com eles, e os acompanha na sua caminhada ao longo da história.
- **v. 28.** Em seguida, Mateus acrescenta uma cena empolgante, exclusivamente sua: o diálogo entre Jesus e Pedro (vv. 28-31). Tudo começa com o pedido de Pedro: “Senhor, se és Tu, manda-me vir ter contigo sobre as águas”. Pedro aplica a Jesus o título divino “Senhor” (he. *Adonai*, gr. *Kyrios*) que no AT deve ser lido em vez do tetragrama sagrado.
- **v. 29.** Jesus responde-lhe: “Vem”. Ao ouvir o chamamento de Jesus, Pedro esquece tudo, deixa todas as suas seguranças (19,27), desce do barco, de noite, às escuras, no meio da tempestade e vai ter com Jesus, caminhando sobre as águas, apoiado apenas na palavra do Mestre (cf. Lc 5,5).
- **v. 30.** Ao notar a força do vento (cf. Qo 11,4), Pedro olha para si, nota o que está a fazer, apercebe-se da sua fraqueza (cf. Rm 4,19s), vacila na fé e começa a afundar-se. Perante isto não desanima, porém, mas reage, dando o salto da fé: embora saiba nadar (Jo 21,7), recusa apoiar-se em si mesmo, salvar-se por si mesmo, e põe toda a sua confiança em Jesus, pedindo-lhe que o salve, invocando o nome divino: “Senhor, salva-me” (8,25!; Sl 69,2.15; Jo 12,27; Jl 3,5; At 2,21; cf. 2Rs 19,19; Is 37,20; Jr 17,14).
- **v. 31.** Jesus atende-o “logo” e “estendeu-lhe a mão” (8,3p) e agarra-o, num gesto salvador (cf. Ex 3,20; 7,5; 14,16.21; Sl 138,7). Entretanto, censura-lhe a “pouca fé” (6,30; 8,26; 16,8), a fé de curta duração. “Porque duvidaste?” (gr. *distázō*: “estar indeciso”; na Bíblia só aqui e em 28,17. Pedro representa aqui a Igreja (da qual é o porta-voz), simbolizada no barco onde estão os discípulos de Jesus. Ele reflete a generosidade e a fragilidade da fé dos discípulos: no princípio deixaram tudo, confiados apenas na palavra de Jesus, decididos a segui-lo até ao fim. Mas, passado o fervor inicial, ao chegarem os sofrimentos, as dificuldades e as perseguições, ao aperceberem-se da violência dos homens e da força do Império romano, pensando que tudo lhes seria sempre adverso e as perseguições jamais acabariam, começaram a afundar-se, deixando-se invadir pelo desânimo e o medo. Nesse caso, há que voltar ao “primeiro amor” (Ap 2,4s), à confiança, simplicidade e generosidade iniciais da sua fé (Hb 3,14), quando conheceram o Senhor, buscando-o na oração, não se fiando nas suas próprias forças, mas abandonando-se a Ele, apoiados na Sua Palavra, certos que Ele sempre estará com eles e os salvará.
- **v. 32.** Jesus e Pedro sobem para o barco e o vento amaina (cf. 8,26; Sl 107,29).
- **v. 33.** E logo a desconfiança inicial dos discípulos se transforma em fé. Em vez de perguntarem quem é Jesus, como em 8,27; eles “prostram-

se” em adoração diante de Jesus (28,9.17; 2,11; cf. 8,2; 9,18; 15,25) e confessam: “És verdadeiramente Filho de Deus”. É a mesma confissão de fé do centurião perante a morte de Jesus na cruz (27,54) e a primeira vez que os seus discípulos o confessam como “Filho de Deus” (16,16; Mt, 14x: 4,3.6.9; 8,29; 11,27; 17,5; 26,63; 27,40.43; 20,20). Jesus é Deus, o Senhor da natureza, do mundo, da vida e da história, que vence o mal, acompanha os seus e nunca os abandona, ajudando-os a vencer as perseguições, dificuldades e adversidades da vida, estendendo-lhes a mão sempre que estão desanimados, conduzindo-os e levando-os ao porto desejado.

Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...

2) MEDITAÇÃO... PARTILHA... (*Que me diz Deus nesta Palavra?*)

a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio... d) Partilha... e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?

- Estou disposto a embarcar na aventura de deixar todas as seguranças e caminhar com Jesus, apoiado apenas na sua Palavra?
- Como reajo perante as dificuldades? A Palavra é a luz que me guia e a oração a força que nutre a minha caminhada diária?

3) ORAÇÃO PESSOAL... (*Que me faz esta Palavra dizer a Deus?*)

4) CONTEMPLAÇÃO... (*Saborear a Palavra em Deus, deixando que ela me inflame o coração*)

SALMO RESPONSORIAL

Sl 85,9-14 (R. 8)

REFRÃO: **Mostrai-nos o vosso amor, dai-nos a vossa salvação.**

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis
e a quantos de coração a Ele se convertem.

A sua salvação está perto dos que O temem
e a sua glória habitará na nossa terra. R.

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade,
abraçaram-se a paz e a justiça.

A fidelidade vai germinar da terra
e a justiça descerá do Céu. R.

O Senhor dará ainda o que é bom
e a nossa terra produzirá os seus frutos.

A justiça caminhará à sua frente
e a paz seguirá os seus passos. R.

Pai-nosso... Oração conclusiva:

Deus todo-poderoso e eterno, a quem o Espírito Santo nos ensina a chamar confiadamente nosso Pai, fazei crescer o espírito filial em nossos corações para merecermos entrar um dia na posse da herança prometida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T. Amen.

Ave-Maria... Bênção final. Despedida.

5) AÇÃO... (*Caminhar à luz da Palavra, encamando-a e testemunhando-a na nossa vida*)